|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  **COLEGIO VICENTINO SANTA CECÍLIA** |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |   |  |  |  |  |  |  |
| **NOME** |
| **N°:** | **TURMA: 91** | **COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa** |
| **PROFESSOR(A): Dulce Franco** | **DATA: 23 /05/2019** |

**ATIVIDADES DE REVISÃO – RECUPERAÇÃO**

**O resto é silêncio**

Miriam Leitão\*

 1Ouvi o silêncio e o que ele me disse foi devastador. 2O silêncio é pior do que as palavras duras, porque é possível instalar nele todos os medos. É o nada e nele os temores desenham fantasias que podem nos aprisionar.

 Prefiro palavras e que elas explicitem o rancor e os ressentimentos, e que façam cobranças, e que sejam implacáveis. O silêncio será pior porque ele é o terreno do desconhecido, do que se imagina, e do que se teme.

 Tente ficar em silêncio por mais tempo que o descanso e veja que ele crescerá sobre você. Imagine o que é ser posto diante do silêncio: você e ele e nada mais. 3Os minutos passam como se fossem horas. 4As horas imitam os dias. O tempo se alonga, aprisiona e oprime.

 Ele pode ser o som da calma, da paz e do descanso. Mas pense no silêncio da pergunta sem resposta, do carinho não correspondido, do 5apelo sem clemência, da ofensa deliberada, da correspondência que não chega. Pense no silêncio como o avesso do diálogo, como um grande e vasto espelho no qual você vê suas impossibilidades e seus erros. E a espera sem data.

 6Há silêncios libertadores. Ao fim de uma grande tensão, quando, em ambiente acolhedor, você entrega seus ouvidos à calma. 7Há silêncios que aprisionam quando, em ambiente hostil, você tenta inutilmente buscar os sons que informem e situem. Bom é o silêncio que acolhe, acaricia e pacifica, mas tantas vezes é preciso lidar com o que nega, inquieta, rejeita.

 8A noite apagou todos os sons, fez dormir as criaturas, acalmou o mundo, mas você inquieto acorda insone e tem como companhia para os ouvidos, o nada. Você vasculha o espaço em busca de algo e não há o que o socorra. É do que falo e o que temo: o nada áspero, o nada negativo, o nada nada. Fuja desse silêncio, porque ele desengana os apaixonados, inquieta os inseguros, adoece os aflitos.

 Há o bom silêncio, como na manhã de um dia encapsulado no tempo, em que 9o sol já iluminou a paisagem verde, você abre a janela sobre o vale, confere os telhados terrosos e descansa os olhos sobre a amplitude. 10Talvez algum pássaro emita um som, mas isso só vai confirmar a paz que cerca, acaricia, acalma. O mesmo nada e abstrato pode ferir ou enternecer. Pode ser o descanso ou o desassossego. Eu escolheria para oferecer aos amigos que tenho o melhor dos silêncios, o da esperança da proteção contra os ruídos de um tempo sem trégua. E assim, juntos, ficaríamos em silêncio calmo à espera do recomeço.

\*Miriam Leitão é jornalista e escritora. Escreve crônicas aos sábados como colaboradora do Blog. Sábado, 27/08/2016, às 09:52.

1**.** Assinale a alternativa CORRETA, de acordo com o texto.

a) A autora afirma que “Os minutos passam como se fossem horas. As horas imitam os dias. O tempo se alonga, aprisiona e oprime” (ref. 3), e isso lhe causa sofrimento, porque o tempo não passa e no silêncio se instala o medo.

b) No texto, a autora conversa com o silêncio, o que é um sinal de loucura, pois não se pode falar com o silêncio.

c) No trecho, “O silêncio é pior do que as palavras duras, porque é possível instalar nele todos os medos.” (ref. 2), a autora afirma que ficar em silêncio deprime e sugere que devemos falar sempre em voz alta para não deixar que o silêncio se instale.

d) O silêncio não faz bem para as pessoas porque elas acabam adoecendo. Assim, uma alternativa para se fugir desse problema seria ouvir música alta.

e) Atualmente, nas grandes cidades, é impossível experimentar qualquer espécie de silêncio.

2**.** Quanto à linguagem do texto, considere as afirmativas a seguir e depois assinale a alternativa CORRETA.

I. Na frase, “Ouvi o silêncio e o que ele me disse foi devastador” (ref. 1), há um exemplo de linguagem conotativa.

II. Na linguagem conotativa, há o sentido convencional das palavras, objetivo, tal como aparece no dicionário.

III. Nos textos em que prevalece a linguagem conotativa, pode também haver exemplos de linguagem em sentido denotativo, como em “Há silêncios libertadores” (ref. 6).

IV. O texto não apresenta linguagem conotativa nem denotativa, porque foi publicado em um blog.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.

b) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.

c) Apenas a afirmativa I é verdadeira.

d) Apenas a afirmativa III é verdadeira.

e) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.

3**.** Ainda considerando o texto, assinale a alternativa CORRETA.

a) Nas orações “A noite apagou todos os sons” (ref. 8) e “há silêncios que aprisionam” (ref. 7), não há sujeito.

b) Em “o sol já iluminou a paisagem verde” (ref. 9), há dois substantivos.

c) Em “Os minutos passam como se fossem horas” (ref. 3), a palavra em destaque estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

d) Em “apelo sem clemência” (ref. 5), o vocábulo em destaque poderia ser substituído por “urgência”, sem que houvesse alteração de sentido.

e) Ao afirmar que “as horas imitam os dias” (ref. 4), a autora faz referência aos dias que passam depressa demais em sua vida.

4**.** Antigamente as moças chamavam-se “mademoiselles” e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhe pé de alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. (...)

Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar o sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano. Estes, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’água.

Carlos Drummond de Andrade

Sobre o excerto acima, retirado da crônica “Antigamente”, assinale a alternativa correta.

a) A linguagem culta formal é opção feita pelo autor, mas acaba sendo prejudicada pelos arcaísmos, que tornam o texto obsoleto.

b) A linguagem do texto apoia-se em uma variante linguística que demonstra o movimento de mudanças constantes que as línguas sofrem, através do tempo.

c) Por empregar expressões em desuso, existentes apenas nos dicionários, o texto desperta interesse apenas dos mais idosos.

d) Contém erros grosseiros, como o uso de palavra estrangeira, expressões incompreensíveis como “pé de alferes”, “faziam o quilo”, “de pouco siso” etc.

e) O saudosismo do autor confere ao texto um tom muito triste, nostálgico.

**CAFEZINHO**

Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado e lhe disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho. Ele esperou longamente, e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

1Tinha razão o rapaz de ficar zangado. Mas com um pouco de imaginação e bom humor podemos pensar que uma das delícias do gênio carioca é exatamente esta frase: – Ele foi tomar café.

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas. O remédio é ir tomar um “cafezinho”. 2Para quem espera nervosamente, esse “cafezinho” é qualquer coisa infinita e torturante. Depois de esperar duas ou três horas dá vontade de dizer: – 3Bem, cavalheiro, eu me retiro. Naturalmente, o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.

4Ah, sim, mergulhemos de corpo e alma no cafezinho. Sim, deixemos em todos os lugares este recado simples e vago: – Ele saiu para tomar um café e disse que volta já.

Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes e perguntar: – Ele está? – alguém dará nosso recado sem endereço. Quando vier o amigo, e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – 5Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Podemos, ainda, deixar o chapéu. Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão: – Ele foi tomar um café. Com certeza volta logo. O chapéu dele está aí...

Ah! 6Fujamos assim, sem drama, sem tristeza, fujamos assim. A vida é complicada demais.

Gastamos muito pensamento, muito sentimento, muita palavra, O melhor é não estar.

Quando vier a grande hora de nosso destino nós teremos saído há uns cinco minutos para tomar um café. Vamos, vamos tomar um cafezinho.

BRAGA, Rubem. In.: *O conde e o passarinho & Morro do isolamento*.

Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 156-157.

5. Com relação ao texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Ao dizer “Fujamos assim, sem drama, sem tristeza, fujamos assim” (referência 6) o narrador do texto aconselha o leitor a não se preocupar tanto com os fatos do dia a dia.

b) Segundo o narrador, o café é uma das bebidas típicas do povo carioca.

c) Trata-se de uma fábula, pois tem como tema uma situação do cotidiano, com personagens que podemos encontrar no dia a dia.

d) Segundo o narrador, a verdadeira felicidade pode ser alcançada também na solidão, quando estamos sem os amigos e os parentes.

e) De acordo com o narrador do texto, é necessário termos dois chapéus: um para nos acompanhar durante o cafezinho e outro para indicar que não voltaremos tão cedo ao trabalho.



6**.** A respeito da regência do verbo ir com complemento feminino, considere as seguintes frases.

I. Hoje à tarde você vai à escola.

II. Hoje à tarde você vai a casa de uma amiga.

III. Hoje à tarde você vai a sorveteria.

Está(ão) correta(s) apenas:

a) I.

b) I e II.

c) I e III.

d) II.

e) III.

7. Explique e discuta a concordância verbal da frase :

Uma tempestade de palavrões **saíram** da boca da criança.

8. Identifique as frases que apresentam concordância verbal inadequada e corrija-as.

a)Devia haver mais médicos atendendo a população.

b)Podiam ser duas da madrugada quando houve os acidentes na usina.

c)Ali, sorri pintadas de rosa as paredes da escola.

d)A vitória do time era seus sonhos.

e)Vossa Santidade sois maravilhoso.

f)Falta dez minutos para as quinze horas.

9. Corrija as frases em que a regência verbal esteja inadequada. Corrija-as.

a) Nem todos os motoristas obedecem os sinais de trânsito.

b)Quando cheguei no cinema, percebi que havia esquecido a carteira.

c)Minhas críticas não agradaram o escritor.

d)Agradeci-o a lembrança emocionado.

10) Elaborar um **resumo** do conteúdo de regência verbal, nominal, concordância verbal e nominal. (30 pontos)

\*O resumo deverá ser entregue às 10h para a professora.

\*Deverá estar em uma única folha de papel, identificado com nome e número .